

Padrões de Orientação/Cinemáticas dos Sistemas de Falhas e Influência da Herança estrutural do Embasamento nas Formação e Evolução da Bacia do Recôncavo, Bahia, Brasil.

Anibal Ramos Dias Neto¹, Idney Cavalcanti da Silva^{1,2}, Luiz César Corrêa-Gomes¹, Luis Rodrigues dos Santos de Oliveira¹.

¹Instituto de Geociências-Universidade Federal da Bahia –IGEO-UFBA,

² Universidade Jorge Amado –UNIJORGE

RESUMO: Na parte sul do Sistema de Riftes Recôncavo-Tucano-Jatobá está localizada a Bacia do Recôncavo (BR), no Estado da Bahia. A BR representa um rifte abortado gerado durante a formação do Atlântico Sul. A BR se instalou na interface dos cinturões Itabuna-Salvador-Curaçá (a oeste), com orientação dúctil N000°-N010° e Salvador-Esplanada (a leste) com orientação dúctil N030°-N040°. Estruturalmente a BR é limitada a oeste, pela Falha de Maragogipe, de direção N010°; a leste pelo sistema de Falhas de Salvador, de direção N030°; ao sul pelo sistema de Falhas da Barra, com direção entre N070° e N090° e ao norte e noroeste pelo Alto de Aporá. Em perfil mostra uma configuração assimétrica, com depocentro para leste, nas proximidades da Falha de Salvador.

Com o objetivo de melhor entender a geometria rúptil da BR e a influência das estruturas preexistentes do embasamento, na geração das grandes falhas que construíram o arcabouço estrutural da bacia, foram obtidas: (i) em 39 afloramentos no embasamento proximal à BR, 356 medidas de orientação de estruturas dúcteis (foliações e lineações de estiramento mineral) e, (ii) em 109 afloramentos dentro da BR, 17.018 medidas de orientação das estruturas rúpteis (falhas e fraturas) sempre que possível com identificação das cinemáticas associadas. Por fim foram elaborados, comparados e interpretados gráficos de rosetas de frequência de direção e de isodensidade polar para as orientações dúcteis e rúpteis, com o uso do software *Stereonet*®.

Como resultado, foi possível visualizar: (i) um importante paralelismo entre as direções das foliações e lineações minerais, do embasamento, e das principais falhas, que formam o ‘esqueleto’ da bacia; (ii) um importante padrão ortogonal, entre as direções N020°-N030°, falhas longitudinais, e N110°-N120°, falhas transversais ; (iii) padrões sub-horizontais de falhas com direção próxima N040°-N050°, possivelmente paralelas às falhas de destacamento/descolamento associadas à geração da BR; (iv) falhas normais precoces tanto paralelas quanto ortogonais (falhas de alívio) ao eixo maior da BR, que caracterizam um padrão ortorrômbico de falhas gravitacionais; e (v) falhas mais recentes transcorrentes tanto paralelas quanto ortogonais ao

mesmo eixo, indicando uma mudança no regime tectônico para transextensivo ao final da evolução da bacia.